



**FACULDADE CATÓLICA DE ANÁPOLIS  
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA**

EDIANE PARREIRA SIMOA  
GABRIELA ARAUJO DOS SANTOS  
SABRINA DE LOURDES VEIGA

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

**ANÁPOLIS  
2019**

EDIANE PARREIRA SIMOA  
GABRIELA ARAUJO DOS SANTOS  
SABRINA DE LOURDES VEIGA

## **A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, sob a orientação da Professora Esp. Aracelly Rodrigues Loures Rangel.

**ANÁPOLIS**  
**2019**

EDIANE PARREIRA SIMOA  
GABRIELA ARAUJO DOS SANTOS  
SABRINA DE LOURDES VEIGA

## A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Monografia apresentada à Faculdade Católica de Anápolis, como requisito essencial para obtenção do título de Graduação em Pedagogia, sob a orientação da Professora Esp. Anacelly Rodrigues Loures Rangel

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Prof.<sup>a</sup> Aracelly Rodrigues Loures Rangel  
(Especialista/Orientadora)

---

Prof. Tobias Goulão  
(Mestre/Examinador - 1)

---

Profa. Marisa Roveda  
(Mestre/Examinadora – 2)

## RESUMO

Este trabalho tem por finalidade demonstrar como a música pode ajudar no desenvolvimento de crianças (5 e 6 anos) nas series iniciais, e também investigar os meios e metodologias que o professor pode utilizar a música em sala de aula para contribuir com o desenvolvimento do aluno, a fim de que a música possa ser utilizada como ferramenta de apoio pedagógico. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica a partir do cunho qualitativo para a compreensão do tema abordado. O interesse pelo tema em questão surgiu pois percebe-se que a música pode contribuir para o melhor aprendizado do aluno, além disso é auxiliadora do pedagogo no processo de ensino aprendizagem e da mesma forma pela curiosidade em conhecer as metodologias que o professor pode utilizar para que o aluno se desenvolva.

**Palavras-chave:** Música. Educação, Desenvolvimento

## **ABSTRACT**

This paper aims to demonstrating how music can help in the development of children (5 and 6 years) in the early grades, and also to investigate the means and methodologies that the teacher can use. music in the classroom to contribute to the student's development, so that music can be used as a pedagogical support tool. The methodology used was the bibliographical research from the qualitative nature for the comprehension of the approached subject. Interest in the subject in question arose because it is clear that music can contribute to the student's better learning, besides helping the pedagogue in the teaching-learning process and also by the curiosity to know the methodologies that the teacher can use to that the student develops.

**Keywords:** Music. Education, Development

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve como pesquisa a Importância da Música na Educação Infantil, buscando entender os benefícios que a música traz para o educador e para o educando, pois ambos podem ser privilegiados pela música no contexto escolar.

As crianças estão perdendo o interesse nas aulas, e a música utilizada como instrumento pedagógico pode chamar a atenção delas, pois ela é atrativa e além disso educacional, por isso a música tem sua importância no ambiente escolar. As crianças amam as brincadeiras com música, as letras o ritmo, cantigas, inventar músicas, etc.

Segundo a autora Brito (2003, p. 39) ao trazer a música como ferramenta de trabalho para a sala de aula o professor deve ter consciência de que não é uma tarefa fácil, porém, oferecem muitas possibilidades de construir conhecimento de forma lúdica e significativa. O fazer musical requer atitudes de concentração e envolvimento com as atividades propostas, posturas que devem estar presentes durante todo o processo educativo, em suas diferentes fases.

O interesse pelo tema em questão surgiu, pois percebe-se que a música pode contribuir para o melhor aprendizado do aluno, além disso é auxiliadora do pedagogo no processo de ensino aprendizagem e também pela curiosidade em saber quais metodologias o professor pode utilizar para que o aluno se desenvolva.

Este trabalho teve como metodologia a Pesquisa Bibliográfica que utiliza material já publicado, constituído basicamente de livros, artigos de periódicos e, atualmente, de informações disponibilizadas na internet.

Quase todos os estudos fazem uso do levantamento bibliográfico, e algumas pesquisas são desenvolvidas exclusivamente por fontes bibliográficas. Sua principal vantagem é possibilitar ao investigador a cobertura de uma gama de acontecimentos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente, (GIL, 2006).

“A técnica bibliográfica visa a encontrar as fontes primárias e secundárias e os materiais científicos e tecnológicos necessários para a realização do trabalho científico ou técnico-científico,” (OLIVEIRA, 2002).

## 2 BREVE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO INFANTIL DO BRASIL SÉCULO XX

Na sociedade Medieval tradicional não faziam a distinção entre crianças e adultos, não existia um sentimento especial pelas crianças e não havia a valorização da família somente após a idade moderna e a revolução industrial a criança recebe o reconhecimento necessário, passam a serem vistas como seres com direito, com necessidades físicas, cognitivas, psicológicas e emocionas. O século XX foi um período de grandes inovações e desenvolvimento na área da educação no Brasil, principalmente na Educação Infantil em vista das mudanças ocorridas com relação ao conceito de criança.

f

No Brasil, a Educação pública só teve início no sec. XX. Durante várias décadas, houve diversas transformações: a pré-escola não tinha caráter formal, havia professores qualificados e a mão de obra era muito das vezes formada por voluntários, que rapidamente desistiam desse trabalho. (MENDONÇA, 2012 s/p).

Nota-se que a Educação Infantil não possuía a valorização e o apoio necessário por parte da administração pública, as instituições eram somente destinadas para recuperação de crianças pobres, vistas como marginais e perigosas para a sociedade. Foi no século XX que houve ações que demonstraram atuações por parte da administração pública, como o reconhecimento da criança como sujeito de direitos e a inclusão da educação infantil como sistema educacional, foram colocados na constituição de 1988

Nos anos 70, o Brasil assimilou as teorias desenvolvidas no Estados Unidos e Europa, que sustentavam que as crianças mais pobres sofriam de privação cultural e eram colocadas para explicar o fracasso escolar delas, esta ideia direcionou por muito tempo a educação infantil, enraizado uma visão assistencialistas e compensatória fora então adotada sem que houvesse uma reflexão crítica mais profunda sobre raízes estruturais dos problemas sociais. Na década de 80 com a abertura política, houve pressão por parte das camadas populares para a ampliação do acesso a escola. A educação da criança pequena passa a ser reivindicada como um dever do Estado, que até então não havia se comprometido legalmente com essa função. Em meados dos anos 90, ocorreu uma ampliação sobre a concepção de criança.

Agora se procura entender a criança como um ser sócio histórico, onde a aprendizagem se dá pelas interações entre a criança e seu entorno social.

Essa perspectiva sócia interacionista tem como principal teórico Vygotsky, que enfatiza a criança como sujeito social, que faz parte de uma cultura concreta (OLIVEIRA,2002).

Cria-se o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, na qual este estatuto fortalece os direitos e deveres da criança, a nova LDB, Lei nº9394/96, incorpora a Educação Infantil como primeiro nível da Educação Básica, e formaliza a municipalização dessa etapa de ensino. Vejamos o que o Art. 3º da LDB diz acerca da educação nacional:

Art. 3º. O ensino será com base nos seguintes princípios: igualdade de condição para o acesso a permanência na escola; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, pensamento, a arte e o saber; pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; respeito à liberdade e apreço à tolerância; coexistência de instituições públicas e privadas de ensino; gratuidade do ensino em estabelecimentos oficiais; valorização do profissional da educação escolar; gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da igualdade e dos sistemas de ensino; garantia de padrão de qualidade; valorização da experiência extraescolar; vinculação entre educação escolar, o trabalho e as práticas sociais (BRASIL, 1996, p. 1).

Em 1998, é criado Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI), este é um documento que norteia o trabalho realizado com crianças de 0 a 6 anos de idade ele estrutura melhor o papel da Educação Infantil, trazendo uma proposta que integra o cuidar e o educar, o que é hoje um dos maiores desafios da Educação Infantil.

Portanto felizmente foram criadas várias políticas públicas (Constituição Federal de 1988, ECA, Estatuto da Criança e do Adolescente, LDB, Lei de Diretrizes e Bases, RCNEI, Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil e a criação do MEC, Ministério da Educação) que beneficiaram o desenvolvimento da Educação Infantil, mas que só tiveram início no século XX, por um olhar diferente que a sociedade teve a respeito do conceito de criança, caso não tivesse acontecido, talvez ainda hoje a educação infantil não teria a importância que tem atualmente.



### 3 EDUCAÇÃO MÚSICAL

Entende-se por Educação Musical todas as situações que envolvem o ensino e a aprendizagem de música, seja no âmbito escolar ou fora dele, Gainza (apud UNGLAUB, 2000, p.61) propõe uma definição de Educação Musical que considera que seu principal objetivo seja musicalizar, isto é, desenvolver no indivíduo uma sensibilidade e receptividade aos fenômenos sonoros.

Entretanto pode-se educar Musicalmente através de aulas de música onde a criança aprende a tocar algum instrumento sendo até capaz de se tornar um músico profissional, e também na escola onde o professor utilizara a música como meio pedagógico para o melhor aprendizado e desenvolvimento da criança, onde o objetivo principal da musicalização é apresentar a música para a criança.

A Educação Musical tratada aqui é a utilizada pelo professor na sala de aula, para esta prática temos a Lei Nº 11.769 sancionada pelo presidente Luís Inácio no dia 18 de agosto de 2008, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica. Há escolas e professores que não preparam uma aula que desperta o interesse do aluno, por isso geram alunos desatentos e com pouco rendimento escolar, aí que se encaixa a música pois além de tornar as aulas mais prazerosas ela atrai a atenção do aluno, conseqüentemente fazendo ele aprender, além de desenvolver outras coisas mais. Infelizmente a música não é utilizada frequentemente, pois os professores enfrentam a falta de formação musical onde esta não visa formar profissionais, mas dar possibilidades para que eles trabalhem com a música de forma correta para que haja o desenvolvimento das crianças.

#### 3.1 A MÚSICA E SEUS EFEITOS

A Música é definida como “arte de combinar sons e formar com eles melodia e harmonia, é uma linguagem que organiza, intencionalmente, os signos sonoros e o silêncio, pode ser um meio de ampliação da percepção e da consciência, porque permite vivenciar e conscientizar fenômenos e conceitos diversos. Através da música a criança consegue se desenvolver de várias formas, daí a necessidade de compreender o grande avanço que conseguimos perceber através da musicalização.

Na Grécia antiga a música era ensinada desde cedo, pois os gregos acreditavam que ela purificava o homem e o deixava mais inteligente.

O envolvimento das crianças com o universo sonoro começa ainda antes do nascimento, pois na fase intrauterina os bebês convivem com um ambiente de sons provocados pelo corpo da mãe, como o sangue que flui nas veias, a respiração e a movimentação dos intestinos.

Na aprendizagem a música é muito importante, pois o aluno convive com ela desde pequeno e a maioria das crianças gostam de ouvir e cantar música. Ouvir, aprender uma canção, brincar de roda, são atividades que despertam, estimulam e desenvolvem além do gosto musical, a convivência, socialização e a inclusão, fazendo com que a criança se interaja com o mundo. Beyer (1988) considera a música uma forma de linguagem que se dá posteriormente a fala. Piaget denomina como *décalage*, porém não se pode considerar um atraso cognitivo, mas um acontecimento que se antecede o outro.

Por meio da música, a criança entrará em contato com o mundo letrado e lúdico. Observa-se sua importância como valioso instrumento, o qual deverá ser trabalhado e estimulado provocando no educando possibilidades de criar, aprender e expor suas potencialidades, construindo com os alunos instrumentos com sucatas, fazendo música com o próprio lápis, a borracha e até com o corpo. A musicalidade está dentro da pessoa.

De acordo com Weigel (1988, p.10) a música é composta basicamente de:

- **Som:** vibrações audíveis e regulares de corpos elásticos, que se repetem com a mesma velocidade.
- **Ritmos:** efeito que se origina na duração de diferentes sons, longos ou curtos.
- **Melodia:** sucessão rítmica e bem ordenada dos sons.
- **Harmonia:** combinação simultânea, melodia e harmonia de sons.

As atividades de musicalização permitem que a criança conheça melhor a si mesma, desenvolvendo sua noção de esquema corporal, e também permitem a comunicação com o outro. Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/linguístico, psicomotor e sócio afetivo da criança, da seguinte forma:

**Desenvolvimento cognitivo/ linguístico:** a fonte de conhecimento da criança são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Nesse sentido, as experiências rítmicas musicais que permitem uma participação ativa favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons

ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

**Desenvolvimento psicomotor:** as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

**Desenvolvimento sócio afetivo:** a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Através do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e auto realização. (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

Brécia (2003) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil:

- **Sensório-Motor:** São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta.
- **Simbólico:** Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia.
- **Analítico ou de Regras:** São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar. (CHIARELLI; BARRETO, 2005).

### 3.2 MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música é uma linguagem que faz expressar pensamentos, sentimento além de ser estimuladora ela está constantemente presente em nossas vidas. Antes de nascer a criança já entra em contato com a música, na barriga da mãe o bebê é exposto aos sons que ocorrem dentro do útero, a voz materna e as canções que ela canta constitui uma sonoridade especial e afetiva para ele, por isso pode-se dizer que a música está presente na vida do ser humano desde o nascimento até a morte. Portanto as crianças interagem constantemente com o ambiente sonoro, pois ouvir, cantar e dançar são práticas existentes na vida de quase todos os indivíduos. O processo de Musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente de forma intuitiva por meio do contato com variedades de sons no cotidiano.

Nesse sentido, as cantigas de ninar, as canções de roda as parlendas e todo tipo de jogo musical tem grande importância, pois é por meio das interações que se estabelecem que os bebês desenvolvem um repertório que lhes permitirá comunicar-se pelos sons. (BRITO, 2003, p.35).

Entretanto a música utilizada como ferramenta pedagógica pode ser de grande importância para as crianças nas séries iniciais, por isso vê-se a necessidade de utilizar a música logo nos primeiros anos de vida da criança principalmente na educação do âmbito escolar. De acordo com Wallon a criança dos 5 aos 6 anos encontra-se no estágio denominado por ele de personalismo, este estágio da vida da criança é o momento que ela está se descobrindo formando sua personalidade, buscando afirmação de si como pessoa, e percebendo que é diferente do outro. Assim sendo o estágio do personalismo é uma etapa decisiva na construção da pessoa, dessa forma a música trabalhada nessa fase pode ajudar a criança se descobrir.

A criança é um ser 'brincante' e, brincando, faz música, pois assim se relacionam com o mundo que descobre a cada dia. Fazendo música, ela, metaforicamente, "transforma-se em sons", num permanente exercício: receptiva e curiosa, a criança pesquisa materiais sonoros, descobre instrumentos, inventa e imita motivos melódicos e ritmos e ouve com prazer a música de todos os povos. (BRITO, 2003, p.35).

Em vista disso, a partir do momento que ela entra em contato com a música seus conhecimentos se tornam mais amplos e o descobrimento do mundo é de forma

mais animada. Suas relações sociais serão trabalhadas vão descobrir conceitos que são passados pelas letras da música, terá oportunidade de conhecer vários ritmos e uma diversidade de músicas e também de ter um olhar mais crítico e se comunicar mais fácil. Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Básica defendem que a música é uma área fundamental para a construção do indivíduo como um todo.

Vemos que na escola a música é um recurso muito valioso para o processo de ensino/aprendizagem, pois globaliza naturalmente os inúmeros aspectos a serem ativados no desenvolvimento da criança, como: intelectual (mental), auditivo, sensorial (sensações), social/afetivo da fala e motor.

A criança desenvolve o intelectual pois ela presta mais atenção e cria uma curiosidade pelas aulas que se tornam mais interessantes por ter a presença da música. Por isso o que gostamos e prestamos atenção fica guardado e é sempre lembrado e fica mais fácil desempenhar atividades de natureza mental. De acordo com Piaget “ a própria criança abre a porta para o mundo exterior”, desse modo o conhecimento que ela adquire são próprias experiências que ocorrem no seu dia-a-dia.

A convivência com a música como ver e ouvir favorece o desenvolvimento do sentido da criança, torna mais sensível às impressões auditivas, fica mais atento e aprende a escutar mais e a diferenciar os sons. Quando o aluno observa os coleguinhas e a professora dançando, cantando, batendo palma, ele está utilizando a sua visão na maior intensidade.

Tratando-se do desenvolvimento motor, a criança precisa estar com o corpo mais desenvolvido para que não haja meios de se machucar, as atividades que incluem a música podem ajudar bastante na habilidade motora, controlar os músculos, e no movimento com desenvoltura dando maior agilidade a criança principalmente na escrita. Há diversas atividades que podem ser feitas com a criança na escola para que ela desenvolva a sua coordenação motora (fina ou grossa) pequenos movimentos ou grandes movimentos. O movimento tem que fazer parte da vida da criança pois faz parte da saúde.

No desenvolvimento Social/afetivo a música proporciona a criança a interação com os outros coleguinhas, assim ela vai se descobrindo e percebendo que é diferente, e as crianças mais tímidas tendem a se soltar e interagir. Na construção da identidade a criança fortalece a sua autoestima e auto realização. A auto estima é a capacidade de perceber seu próprio valor, aceitando suas capacidades e limitações,

isso se dá pela interação com as outras crianças. A auto realização é quando a pessoa faz algo que a deixa completa e feliz, e a música meche com a emoção, deixa a criança feliz, criando música com seu corpo. É possível perceber a intensidade emocional da criança enquanto ela canta e se movimenta, este pode ser um meio para o educador compreender a criança, as mudanças que ela sofre desse modo procurar ajuda-la. A música da mesma forma favorece no sentido de afeto entre professor e aluno, para o processo de ensino aprendizagem, a criação de uma relação de qualidade pode influenciar na qualidade do aprendizado do aluno.

Todos estes desenvolvimentos contribuem para o processo de alfabetização, que permite que o educando aprenda a ler, escrever, realizar cálculos e várias outras atividades. É importante incluir a brincadeira musical em todos os trabalhos a serem desenvolvidos na sala das séries iniciais com crianças de 5 e 6 anos, aproveitando que a percepção da música acontece de forma natural.

#### 4 O PAPEL DO PROFESSOR AO UTILIZAR A MÚSICA

O papel do professor é muito significativo para o aprendizado do aluno, mas é necessário que as músicas sejam bem escolhidas e trabalhadas de forma que estabeleça compreensão por parte do aluno, mas infelizmente a música é pouco usada para tal finalidade, muitas vezes usada de forma errada só como componente recreativo, festivo (datas comemorativas) e forma de se descontrair de forma repetitiva que não altera os conhecimentos. De acordo com o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil:

A música no contexto da educação infantil vem, ao longo de sua história, atendendo a vários objetivos, alguns dos quais alheios às questões próprias dessa linguagem. Tem sido, em muitos casos, suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, respeitar o farol etc.; [...] essas canções costumam ser acompanhadas por gestos corporais, imitados pelas crianças de forma mecânica e estereotipada. (RCNEI, 1998, p.47).

Há várias formas de o professor adaptar a música no currículo da educação infantil e as músicas que vão ser trabalhadas devem ser bem escolhidas, é bom o professor utilizar músicas simples, que as crianças gostem e já conheçam, é importante trabalhar também canções populares (folclóricas) da região, que tenham letras curtas e sejam engraçadas e que lembrem seu mundo, dando cada vez mais imaginação. As crianças gostam de músicas que falam seus nomes, nomes de animais e seus sons, história de outras crianças, elementos da natureza e personagens de alguma história ou filme.

É bom o professor levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos, para conhecer a cultura de cada aluno para dar início a aula, é bom levar em conta a cultura da criança para que ela se sinta atraída pela aula, pelo contrário ela pode se desinteressar. Na sala de aula há diversidades de alunos, cada um com sua cultura, por isso é bom tomar cuidado principalmente na hora da oração da manhã, pois nem todos os alunos tem a mesma religião, nestas circunstâncias o professor pode pedir que a cada dia um aluno cante ou faça uma oração, tendo a oportunidade de mostrar a sua religião.

A música à educação infantil implica que o professor deva assumir uma postura de disponibilidade em relação a essa linguagem. Considerando-se que a maioria dos professores de educação infantil não tem uma formação

específica em música, sugere-se que cada profissional faça um contínuo trabalho pessoal consigo mesmo no sentido de:

- \* Sensibilizar-se em relação às questões inerentes à música;
- \* Reconhecer a música como linguagem cujo conhecimento se constrói;
- \* Entender e respeitar como as crianças se expressam. Musicalmente em cada fase, para, a partir daí, fornecer os meios necessários (vivências, informações, materiais) ao desenvolvimento de sua capacidade expressiva. (RCNEI, 1998, p. 67).

Primeiramente, para o professor utilizar a música como recurso pedagógico ele deve ter algum contato com a música, não precisa ser formado, mas gostar e vê-la como instrumento de trabalho, é bom treinar e conhecer a música, o professor não deve se preocupar em ter resultados específicos pois estes podem não ser alcançados no momento em que se espera, pois, cada criança tem seu tempo de aprender, mas é bom proporcionar a criança uma boa experiência musical. Ter momentos de descontração e espontaneidade, cantar com animação pois não é a afinação do professor que prende o aluno, mas sim o entusiasmo, dar autonomia a criança para que ela de sugestões para atividades, também perguntar o que eles acharam, se gostaram e se gostariam de modificar algo.

Construir instrumentos musicais com as crianças também é uma aula muito interessante, pode-se utilizar materiais recicláveis como: latas, garrafas, etc, com esses objetos trabalha-se o ritmo, e como consequência pode até despertar o interesse da criança para aprender a tocar algum instrumento musical, como: violão, sanfona e outros mais.

Uma forma de o professor trabalhar com a musicalização na educação infantil, é utilizar músicas relacionadas com a família, e pedir para que as crianças desenhem, procurem figuras, fazendo com que elas expressem e coloque no papel o que entenderam. Uma canção muito divertida de ser usada é a dos indiozinhos que ensina os números de 1 a 10, está pode ser cantada pelos alunos, e se o professor tocar algum instrumento é bom utilizar para que a aula fique mais interessante.

#### 4.1 PEDAGOGOS QUE INFLUENCIARAM NO ENSINO DA MÚSICA

Atualmente a música é muito utilizada pelos professores em suas metodologias, mas antes dos professores começarem com esta prática, outros pedagogos estudaram e contribuíram para a melhor aplicabilidade da música na prática docente atual, e seus desdobramentos no quadro do desenvolvimento dos estudantes. Os autores cujos métodos foram estudados são: Emily Jaques Dalcrose (1865-1950),



Edgar Willems (1890-1978) e Carl Orff (1895-1982). É importante registrar os métodos que esses educadores musicais apresentaram para que os professores possam averiguar os resultados e com eles prosseguir no aprimoramento do ensino.

Emily Jaques Dalcrose: Suíço, foi quem desenvolveu o método que propicia o treinamento ritmo com musical através de movimentos corporais, o mesmo foi uma pessoa extremamente humana. Foi desprezado por sua metodologia de ensino no Conservatório de Genebra onde foi obrigado a sair. Segundo Fonterrada (2005), O desenvolvimento de sua metodologia iniciou-se quando notou dificuldades rítmicas em alguns de seus alunos, que, não obstante a esse fato, conseguiu um caminhar no ritmo musical.

Segundo Fonterrada (2005), o pilar do método bom ritmo utiliza o corpo para desenvolvimento rítmico (euritmia), nesse processo a música e movimento estão intrinsecamente ligados.

No processo, experiência com os elementos analisado são fundamentais, utilizando para isso, movimentos básicos como andar, correr, saltar, arrastar-se, deslocar-se em diferentes direções, utilizando-se de diferentes saltos, livremente vou seguindo um determinado ritmo. Os exercícios corporais visam especificamente combinar e/ou alternar movimentos, dissociado, estimular a concentração, a memória e a audição interior. Promover a rápida reação corporal ao estímulo sonoro ou explorar o espaço em diferentes direções, planos e trajetória, Objetivos que continuou atuais ainda mais se pensar na expressão e na estrutura corporal como maneiras de suplantar as estereotipias postas hoje ao alcance da população (FONTERRADA. 2005, p.135)

A proposta de Dalcrose é muito interessante, pois traz a autonomia para o aluno, as músicas são improvisadas por eles, não são propostas pelo professor desenvolvendo assim a escuta ativa, a voz cantada o movimento corporal e o uso do espaço. Assim os alunos são convidados a criarem suas próprias composições, estimulando assim a capacidade de auto expressar-se.

Edgar Willems: Nasceu em 1890, morreu em 1978, na Bélgica, deixando-nos um imenso legado musical na área pedagógica. Seus grandes mestres, segundo ele, foram Emily Jaques Dalcrose e Mme. Lydia Malan; a eles, contribuiu alto grau de rever lance durante seu processo de formação musical (BRITO, 2003).

Willems considerou a audição a tal grau de importância, que recomenda que esta seja aplicada antes da prática instrumental. Enaltece também de acordo com Fonterrada (2005) três aspectos no tocante a audição: sensorial, afetivo e mental:

- Aspecto sensorial: A compreensão do som como entidade física é de suma importância para o William. Por isso promove abordagem dos elementos sonoros: altura, duração, intensidade e timbre (dos quais considera altura como elemento mais importante). A sensorialidade auditiva é a base material sobre a qual se assenta a música, assim, pretendia que o aluno ficasse livre de preconceitos futuros concernentes às organizações sonoras.

- Aspecto afetivo: A afetividade é o alicerce da escuta, da mesma forma que o elemento central da música manifesta-se na melodia, enfatizando a emoção como forma de expressão.

- Aspecto mental: Permite processar conscientemente universo sonoro utilizando como elemento artístico, seja criando, seja interpretando. O ouvido tem a propriedade de índio identificar os sons isoladamente, enquanto cérebro exerce a função de capital simultaneamente.

Edgar Willems via grande importância no aspecto auditivo, acreditava que a música poderia ser feita por todos independente dos talentos.

Carl Orff: Elaborou uma pedagogia musical que aborda a combinação de linguagens artísticas e o ensino baseado no ritmo, no movimento e na improvisação. Em 1925 fundou uma instituição de ensino musical onde desenvolveu os princípios de sua técnica pedagógica com artistas e professores de educação física. Após a primeira guerra mundial, passou a utilizar esses princípios e a aprimora-los com crianças. Sua ideologia foi amplamente aceita em vários países da Europa e América.

Segundo Fonterrada (2005), com o auxílio de seu amigo Karl Maendler, Orff desenvolveu vários instrumentos de percussão, que levam hoje o seu nome, juntaram-se outros (flautas doces e viola da gamba), incentivando cedo o gosto e o aprendizado utilizando vários timbres e uma massa sonora significativa. Os ritmos e as melodias propostas por Orff são simples e facilmente assimiláveis pelas crianças: utilizava rimas e parlendas, somadas aos jogos infantis que faziam parte do cotidiano delas, fazendo música e somente depois partindo para o ler e escrever. De acordo com Fonterrada (2005), são importantíssimas as improvisações, presentes desde o início do processo até sua maturidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos argumentos apresentados conclui-se que a música é um grande instrumento pedagógico para ser utilizado nas escolas, pois além da criança aprender de forma intuitiva o seu desenvolvimento é global e divertido, pois ela é concebida como um universo que conjuga expressões de sentimento, ideias, valores culturais e facilita a comunicação do indivíduo consigo mesmo e com o meio em que vive. Ao atender diferentes aspectos do desenvolvimento humano: físico, mental, social, emocional e espiritual, a música pode ser considerada um agente facilitador do desenvolvimento educacional. Assim, mostramos as diferentes contribuições de renomados autores para a música, oferecendo aos educadores que trabalham com crianças em idade pré-escolar a possibilidade de enxergar a música como instrumento riquíssimo de formação integral do indivíduo.

Porém a mesma deve ser escolhida com atenção pelo professor para que seus alunos gostem e os objetivos sejam alcançados, nesse sentido faz-se necessária a sensibilização dos educadores para despertar a conscientização quanto às possibilidades da música para favorecer o bem-estar e o crescimento das potencialidades dos alunos, pois ela fala diretamente ao corpo, a mente e as emoções. É importante utilizar a música explorando ao máximo, fazendo leitura de palavras, letras, sílabas, frases, cantando, interpretando, em todas as disciplinas trabalhando princípios, coordenação motora, enfim dá para ministrar aulas de forma interdisciplinar por vários dias, somente com uma música.

Nessa ótica, a música como linguagem tem muito a contribuir com a sua expressividade por meio das manifestações/produções sonoras, movimentos corporais e ritmos que utilizam os sentidos humanos, fazendo com que a criança adquira a leitura do ser individual e social, e assim transformar suas relações interpessoais. Enfim, a música no contexto da Educação Infantil, se for trabalhada de forma lúdica e dinâmica, com professores comprometidos, traz experiências gratificantes para as crianças e constitui um elemento inestimável para a sua formação e desenvolvimento, permitindo-lhes a sua apropriação sem reservas, porque a música não deve ser um privilégio de alguns, mas de todo ser humano.

## REFERÊNCIAS

BARRETO, S. de J. **Psicomotricidade: Educação e reeducação**, 2 ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BEYER, E.S.W. **A abordagem cognitiva em música**: Uma crítica ao ensino da música, a parte da Teoria de Piaget. Rio Grande do Sul, 1988 Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil - Conhecimento de Mundo**. Brasília, MEC/SEF 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n. 9.394/96**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso 13 Fev. 2020

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação do Desporto. **Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil**. 3v.: il. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>>. Acesso em: 13 Fev. 2020

BRÉSCIA, V.L.P. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A. **Música na educação infantil** – propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Editora Petrópolis, 2003.

CHIARELLI, L.K.M; BARRETO, S. de J. **A Importância da Musicalização na Educação Infantil e no Fundamental**: A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser. Revista Recre@rte.n.3,2003.

FONTEERRADA, M.T.O. **De tramas e fios**: um ensaio sobre música e educação. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Lei nº 9.394. De 20 de dezembro de 1996. Art. 3. Sete Jus Brasil.

MENDONÇA, Fernando Wolff. **Teoria e Prática na Educação Infantil**. Maringá, PR: UNICESUMAR, 2013.

OLIVEIRA, Sílvio Luiz de. **Metodologia científica aplicada ao direito**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, Zilma Ramos de Oliveira. **Educação Infantil Métodos**. São Paulo, 2002.

UNGLAUB, Tânia Regina da Rocha. **O Ensino da Música no Processo Educativo: implicações e desdobramentos nas series iniciais do ensino fundamental**. 2000. 165 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

WEIGEL, A.M.G. **Brincando de Música: Experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré-escola**. Porto Alegre: Karup, 1988.